



Diretoria de Abastecimento, aí, então, o Diretor Paulo Roberto era o responsável para conduzir o recebimento e o encaminhamento e o destino daquele 1%. O outro 1% era dividido: metade para o PT e metade para a casa, que a gente chamava, que no caso era eu e Renato Duque. Então, eu cuidava desse meio por cento que pertencia a mim e a Renato Duque e dava o destino, e o outro meio por cento quem conduzia mais recentemente, por exemplo, quando o João Vaccari assumiu como tesoureiro do partido, ele que cuidava desse outro percentual.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - A casa era você e o Renato Duque?

O SR. PEDRO JOSÉ BARUSCO FILHO - Sim, era em quase 100% dos casos. Teve alguns casos em que houve a participação de outras pessoas.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - E essas outras pessoas você pode nominar?

O SR. PEDRO JOSÉ BARUSCO FILHO - Posso, porque está no meu... está no meu acordo de delação. Em alguns casos houve a participação do Diretor Jorge Zelada. Em pouquíssimos casos, me lembro só de um ou dois casos, participou também o meu sucessor, Dr. Roberto Gonçalves.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Além dos funcionários da empresa PETROBRAS, dos agentes políticos, do qual V.Sa. se refere a tesoureiro do partido, havia outras pessoas de fora da empresa e de fora do esquema partidário envolvidas na distribuição desses recursos?

O SR. PEDRO JOSÉ BARUSCO FILHO - Olha, posso estar esquecendo alguma coisa, porque foi desde 2003, são 12 anos, então, vamos dizer assim, o mecanismo envolvia o representante da empresa, às vezes o próprio empresário, eu, o Diretor Duque e João Vaccari. São os protagonistas, vamos dizer assim.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - No chamado, na versão de delação premiada, V.Sa. faz acusações graves contra o Sr. Renato Duque e o João Vaccari, como tendo recebido recursos. V.Sa., no que se refere às contas no exterior, afirma aqui que entregou a documentação, o número das contas. Em relação a esse processo que envolve o nome do Renato Duque e do João Vaccari, V.Sa. também entregou provas robustas que vão dar consistência à sua delação?

O SR. PEDRO JOSÉ BARUSCO FILHO - Isso... Eu também gostaria até de aproveitar para esclarecer um detalhe que tem saído muito na mídia de que eu



acusei o PT de receber 200 milhões ou 150 milhões. Na realidade — eu estou aqui com o meu termo de acordo, o meu acordo aqui em mãos —, o que eu disse foi que eu estimava, eu estimava que, por eu ter recebido a quantia que está divulgada, como o PT, na divisão da propina, tinha, ou cabia a ele receber o dobro, ou um pouco mais, eu estimava que ele poderia ter recebido o dobro. Se eu recebi, por que os outros não teriam recebido, entendeu? Eu acho que eu não tenho prioridade. Então, eu acho que isso foi realizado. Só isso que eu disse. Eu não acusei nada, eu falei que cabia a mim uma quantia, e eu recebi; cabia ao PT uma outra quantia, e eu estimo que possa ter sido até 150, 200 milhões. Eu não tenho esse valor. Então, está escrito aqui.

O SR. DEPUTADO BRUNO ARAÚJO - De dólares?

O SR. PEDRO JOSÉ BARUSCO FILHO - É de dólares. Eu estimo que, *“afirma que, considerando o valor que o declarante recebeu a título de propina”* — que foi por volta de 150 milhões de dólares neste caso —, estima, *“estima que foi pago o valor aproximado de 150 a 200 milhões de dólares”*. Foi o que eu falei no meu depoimento. E olha: não sei como o João Vaccari recebeu, se recebeu, se não recebeu, se foi doação oficial, se foi pago lá fora, se foi pago aqui dentro em dinheiro, eu não sei. Não, existia, vamos dizer, uma reserva de propina, uma reserva para o PT receber. Se ele recebeu e da forma que recebeu, eu não sei.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Quer dizer, você não pode afirmar aqui que ele recebeu ou não recebeu. Você está afirmando que, na planilha a que você teve acesso, estava estipulado o valor. Agora, se recebeu, se não recebeu, você não tem conhecimento.

O SR. PEDRO JOSÉ BARUSCO FILHO - Não, não tenho conhecimento. Eu tenho conhecimento do que eu recebi, do que cabia a mim na planilha.

O SR. DEPUTADO LUIZ SÉRGIO - Agora uma coisa continua me intrigando, porque V.Sa., como Gerente de Divisão, que disse aqui que não era o prioritário da fila, que não tinha o poder de negociar e de decidir, já recebia, não tem conhecimento de outros, então podemos aqui sair com a conclusão de que o recebimento de propina na PETROBRAS nasce com você, você é o pai da propina na PETROBRAS? *(Risos.)*

O SR. PEDRO JOSÉ BARUSCO FILHO - É... Eu... Eu não acredito nisso.